

CARTILHA

Visibilidade trans e travesti todos os dias



Conteúdo:



Patrocínio:



Apoio:



Revisão de conteúdo: *Hailey Kaas e CPT*

Apresentação

Esta cartilha se destina a todas as pessoas que buscam se informar e conhecer mais sobre o significado da diversidade trans e travesti.

A cartilha **Visibilidade trans e travesti todos dias** pode ser utilizada como uma ferramenta introdutória de aprendizagem que aborda diferentes temas e práticas recomendadas para apoiar e respeitar travestis, homens trans e transmasculinos e mulheres trans.

No Brasil, a visibilidade trans e travesti é comemorada no dia 29 de janeiro. Foi nesta data, no ano de 2004, que o movimento de pessoas trans e travestis conquistou pela primeira vez o direito a inclusão desta população em uma política pública nacional, por meio da campanha "Travesti é Respeito". Contudo, o aprendizado e o exercício do respeito às milhões de pessoas trans brasileiras devem ser cotidianos para que possamos ajudar a construir um mundo mais seguro e relações mais acolhedoras.

Esta cartilha inclui:

- *Glossário sobre as identidades trans;*
- *Cisgeneridade e o papel de pessoas cisgêneras;*
- *Interseccionalidades entre identidades trans, raça, gênero e gerações;*
- *Dicas para tratamento e respeito.*
- *Sugestões de conteúdos para aprofundar no tema*

Glossário das Identidades trans ✨ ✨

Hoje em dia é possível encontrar um amplo conjunto de identificações de gênero que permitem as pessoas se expressarem, se sentirem confortáveis em ser quem são e se conectarem umas com as outras para compartilhar experiências.

Chamamos de **gênero** as características definidas por representações, papéis sociais e comportamentos adotados por cada indivíduo para se reconhecer e ser reconhecido em sociedade. O **gênero** não depende apenas das características biológicas de cada pessoa e sim do conjunto de atributos que definem o gênero de cada indivíduo.

✨ A **identidade de gênero** diz respeito ao gênero com o qual uma pessoa se reconhece, podendo ou não estar em conformidade com o gênero que foi atribuído a ela no nascimento. Cisgênero, transgênero e não-binário, por exemplo, são identidades de gênero.

Não há necessariamente um jeito certo ou errado para alguém definir o seu gênero, assim como está tudo bem se alguém não quiser defini-lo. **O que devemos ter cuidado é para não impor ou determinar a outras pessoas como elas devem ou não se identificar.**



Algumas **identidades trans possíveis** são:

- **Transgênero:** Pessoa cuja identidade de gênero difere do gênero que lhe foi atribuído no nascimento. Este termo guarda-chuva inclui homens trans, mulheres trans e travestis, pessoas não binárias, pessoas trans masculinas, além de quem se reconhece como transexual.
- **Trans:** Abreviação frequentemente utilizada por e para pessoas homens trans e mulheres trans.
- **Homem trans:** Pessoa que se reconhece com gênero distinto ao que lhe foi atribuído no nascimento, identificando-se como homem.
- **Pessoa transmasculina:** Pessoa que se reconhece com gênero distinto ao que lhe foi atribuído no nascimento, identificando-se como pessoa transmasculina. Pessoas transmasculinas podem ou não se identificar como homens. Em ambas as situações, devem ser tratados no gênero masculino.
- **Mulher trans:** Pessoa que se reconhece com o gênero distinto ao que lhe foi atribuído no nascimento, identificando-se como mulher.
- **Travesti:** Pessoa que reconhece sua identidade de gênero como travesti, independentemente da realização ou não de procedimentos cirúrgicos ou estéticos. Travestis estão inseridas no espectro das feminilidades e, portanto, devem ser tratadas no gênero feminino. Este é um termo antigo e que tem origem em diferentes culturas locais latino-americanas.

- **Pessoa trans não-binária:** Pessoa que se reconhece com gênero distinto ao que lhe foi atribuído ao nascimento e cuja identidade de gênero não se enquadra em definições rígidas de gênero de masculino e feminino.
- **Pessoa intersexo:** Pessoas que nascem com características biológicas sexuais diferentes daquelas comumente associadas à biologia de corpos masculinos e femininos como, por exemplo, genitália ambígua, alteração cromossômica, ou alguma outra característica sexual que fuja ao binário masculino/feminino.

Embora essas classificações ajudem na hora de entender como tratar e respeitar pessoas trans da melhor forma, é importante destacar que o significado desses termos pode variar a depender de como cada pessoa trans os compreendem.

Isso significa que, na prática, a regra principal é a da auto-identificação: podemos e devemos respeitar a identidade de gênero de cada um(a) bastando apenas que a pessoa nos diga como reconhece sua identidade de gênero. Simples assim!



Seguindo o princípio de que cada um de nós tem a autonomia de manifestar a sua identidade de gênero, podemos evitar situações em que ditamos ou presumimos o gênero de alguém apenas olhando para ela. O diálogo e o interesse genuíno em respeitar são os melhores caminhos para acertar sempre!

Cisgeneridade: eu sou cisgênero?

"Se você se identifica com o gênero que lhe foi designado em seu nascimento, você é cis [abreviação de cisgênero]",

Beatriz Pagliarini Bagagli, doutora e pesquisadora trans.

Então, chamamos de **mulher cisgênero ou mulher cis** a pessoa que se reconhece com o gênero que lhe foi atribuído ao nascer, identificando-se como mulher. Da mesma forma, o **homem cis ou homem cisgênero** é a pessoa que se reconhece com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento e se identifica como homem.

Hoje essa conversa sobre ser cisgênero tem ganhado a atenção de cada vez mais pessoas, mas nem sempre foi assim! Para que essa palavra pudesse ser utilizada hoje, foi necessário muita luta e organização de pessoas trans e travestis no Brasil e no exterior.

O que é cisgênero?

Criada por pessoas trans em meados dos anos 1990, a categoria cisgênero foi traduzida e repensada para o contexto brasileiro na primeira década do século XXI graças ao debate público realizado por ativistas e pesquisadoras trans e travestis nas universidades, na internet e na imprensa.

Acesse o texto completo [O Que É Cisgênero?](#) (2014) escrito pela Beatriz P. Bagagli.

O prefixo “cis” que compõe a palavra cisgênero tem origem no Latim e significa “deste lado”. Foi empregado junto à palavra gênero para gerar um par de oposição à categoria trans. Cisgênero passou então a ser o nome dado a quem não é trans. Essa criação teve por objetivo questionar e propor soluções para algumas formas como pessoas cis eram então chamadas, como “mulher/homem biológico” ou “mulher/homem normal”. O exercício de construir esta nova nomeação foi importante para as lutas trans, pois permitiu avançar na compreensão de que as pessoas trans são tão normais ou “feitas de carne e osso” como as pessoas cis. Nas palavras de Hailey Kaas, pesquisadora e ativista trans,

“o uso do termo cisgênero inaugura um projeto de visibilidade social que procura elevar as pessoas trans ao mesmo status de humano das pessoas não-trans (cisgêneras)”.

Acesse o texto completo
[O Que é Transfeminismo?](#)
[Uma breve introdução.](#) (2015)
escrito pela Hailey Kaas.



Vidas trans e suas intersecções:

Além da variedade de identidades que compõem a comunidade trans e travesti, podemos também falar de alguns fatores que atravessam as vidas trans, como raça, gênero e idade, e que são responsáveis por formas ainda mais intensas de discriminação.

Embora esses fatores não sejam exclusivos de pessoas trans, afetando também pessoas cis, esse é um debate importante pois permite entender como a combinação da discriminação motivada pela identidade de gênero, quando combinada com outras formas de discriminação, produz intersecções. Isto é, acaba gerando combinações específicas de mais de uma forma de discriminação.

Navegar por essas intersecções auxilia a entender que as pessoas trans e travestis não são todas iguais. Pelo contrário, são diversas e possuem, portanto, uma pluralidade de experiências e também de vulnerabilidades.

RAÇA E ETNIA:

a relação entre as identidades trans e as identidades de raça e etnia têm, para começar, uma importância histórica. Quando a palavra “travesti” começou a surgir, ela era usada para descrever corpos femininos que foram identificados como masculinos no momento do nascimento. Mas, além disso, essas pessoas também eram geralmente negras e indígenas.

Por isso, é possível dizer que a palavra travesti nasce de um contexto marcado tanto pela identidade de gênero como por raça e por etnia. Além disso, os principais dados sobre pessoas trans afirmam que, dentre o preconceito e a violência sofrida por pessoas trans e travestis, os índices são ainda mais agudos entre travestis e pessoas trans negras e indígenas. No último levantamento publicado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) sobre os assassinatos de pessoas trans no Brasil, a entidade apontou que, em 2021, 81% das vítimas eram pessoas negras.



GÊNERO:

quando falamos em gênero, muitas vezes nos acostumamos a relacionar a palavra apenas à ideia de mulher. Na verdade, o gênero significa a diferença entre homens, mulheres e demais identidades de gênero, como a travesti. Isso significa que, quando nos referimos às mulheres, estamos tratando não apenas de mulheres cis e brancas, mas também de mulheres trans, mulheres negras, mulheres indígenas. Da mesma forma, quando pensamos na palavra homem, estão incluídos os homens cis, mas também os homens trans e transmasculinos. Além disso, podemos avançar ainda mais e entender que gênero não se refere apenas a homens e mulheres, mas também abarca outras identidades de gênero, como travestis (que, apesar de serem tratadas sempre no feminino, podem ou não se entender como uma mulher)



IDADE:

outra intersecção importante existe quando olhamos as identidades de gênero trans e travesti levando em conta a dimensão da idade. Isto porque, em razão da discriminação e da violência que ainda atingem pessoas trans e travestis, suas expectativas de vida tendem a diminuir. Mesmo homens trans, mulheres trans e travestis que conseguem sobreviver a essas barreiras acabam por descobrir novas dificuldades relacionadas à falta de apoio e de estrutura quando alcançam idades avançadas. Isto faz com que pessoas trans com maior tempo de vida tenham que conviver com a falta de aposentadoria ou benefícios (porque não tiveram a oportunidade de estarem empregadas ao longo de sua vida) e com a ausência de apoio familiar (pois foram isoladas ou abandonadas por suas famílias em razão de terem assumido sua identidade de gênero).

DEFICIÊNCIAS:

as experiências de pessoas trans com deficiência são marcadas por desafios ainda mais intensos no acesso a serviços, atendimentos, empregos e oportunidades. A intersecção entre a discriminação motivada por identidade de gênero e o capacitismo acaba muitas vezes aumentando a rejeição de pessoas trans com deficiência da sociedade, pois muitas pessoas ainda têm dificuldades para aceitar que uma pessoa trans tenha também deficiência.

Dicas Práticas

Existem muitos caminhos para respeitar travestis e pessoas trans. Todos eles, no entanto, começam pela disposição (sobretudo de pessoas cis!) em aprender posturas e maneiras inclusivas de tratar e se relacionar com travestis, homens e mulheres trans.

Se este ainda é um assunto complicado ou distante para você, não se preocupe. Todos os dias descobrimos novas palavras e entramos em contato com novas expressões com as quais vamos se acostumando com o tempo. É só lembrar de palavras como 'PIX', 'selfie' ou 'story', que apareceram recentemente em nosso vocabulário e atualmente não conseguimos viver sem elas!

Abaixo apresentamos algumas dicas práticas para que você possa avançar nesse aprendizado:

Nome civil e nome social: apesar da justiça brasileira ter permitido a pessoas trans a possibilidade de retificar seus nomes nos registros civis, ainda existem muitas pessoas trans e travestis que não têm seus documentos retificados com o nome que assumiram após a transição de gênero. Para pessoas trans que já possuem seus registros alterados, basta respeitar o nome que está em seus documentos. Quando a pessoa trans não tem seus documentos retificados, no entanto, devemos respeitar o seu nome social, que é o nome que a pessoa utiliza para ser reconhecida em sociedade.



Se estiver em dúvida, siga esta dica: você pode perguntar “como posso te chamar?” ou “qual é seu nome?”.

Uso de pronomes e da linguagem neutra: algumas travestis e pessoas trans, bem como aquelas pessoas que se identificam como não-binárias, podem assumir pronomes neutros como “ile/dile” ou “elu/delu”. Isto não significa que você deva conversar com essas pessoas mudando todas as palavras da conversa

para a linguagem neutra. Na verdade, a linguagem neutra se refere apenas a pessoas que adotam pronomes neutros e nada além disso. Portanto, uma vez que você saiba que determinada pessoa adota pronomes neutros, basta conversar ou se referir a ela (ou a ile/elu!) de acordo com os pronomes escolhidos.

Não sabe qual pronome utilizar? Você pode perguntar “qual pronome utilizo para me referir a você?”. E não esqueça: travestis são sempre tratadas com pronomes femininos!



Respeito ao processo de transição: a transição de gênero é um processo diferente para cada pessoa, pois não existe um jeito certo ou único de expressar o gênero. Algumas pessoas passam por transições com mudanças físicas e estéticas, muitas outras não. Essa diversidade de formas de transicionar pode estar relacionada a entendimentos pessoais, diferenças de classe social, falta de acesso a cuidados médicos de qualidade ou por alguma condição de saúde que impeça a realização de um tipo de procedimento, entre outras possibilidades.

A transição de gênero não se resume portanto à realização de procedimentos cirúrgicos, podendo levar anos ou até décadas para ser realizada, e tende a envolver inúmeras dimensões da vida da pessoa, como culturais, psicológicas, médicas e legais.

Por isso, devemos evitar fazer considerações e perguntas sobre o corpo de uma pessoa trans, sobre seu histórico médico, sobre seus órgãos genitais, sobre seus planos para procedimentos médicos, sobre detalhes sobre o nome anterior e sobre outros aspectos de sua vida antes da transição. O objetivo é não deixar ninguém desconfortável ou com sensação de insegurança!

Para saber mais

Recentemente tem crescido o número de séries, filmes e conteúdos que abordam as vidas e as experiências de homens e mulheres trans e de travestis. Abaixo listamos algumas sugestões para você se aprofundar no tema e compartilhar com pessoas amigas e familiares:

Séries e Filmes:

Laerte-se (2017) *Netflix - Documentário - 1h40 - 14 anos*

O filme conta a história da cartunista Laerte, que assumiu a sua transição de gênero aos 60 anos.

Pose (2018) *Netflix - Série - Drama - 3 temporadas - 16 anos*

A história retrata a cena de nova York dos anos 1980 marcada pelo crescimento dos bailes (conhecidos como “ballrooms”) e de grupos (as chamadas “houses”) compostos por pessoas LGBTQIA+, muitas vezes marcados pela expulsão de suas casas e pela rejeição de suas famílias.

Indianara (2019) *Globoplay - Documentário - 1h24 - 14 anos*

O filme retrata a história de resistência de Indianara Siqueira, ativista travesti com longo histórico de lutas e responsável pela criação da Casa Nem, no Rio de Janeiro.

Livros:

Vidas trans: a coragem de existir (2017).

Editora Alto Astral. Autores: Amara Moira, João W. Nery, Márcia Rocha e T. Brant.

Resumo: a partir de depoimentos escritos por quatro pessoas trans, o livro aborda diferentes aspectos da experiência, dificuldades e sentimentos de ser trans.

Viagem Solitária: a trajetória pioneira de um transsexual em busca de reconhecimento e liberdade. (2019).

Editora Leya. Autor: João W. Nery.

Resumo: o livro aborda a história de João W. Nery, primeiro homem trans a realizar cirurgia de transgenitalização no Brasil.

Dados e organizações:

Antra: Associação Nacional de Travestis e Transexuais.

antrabrasil.org

Ibrat: Instituto Brasileiro de Transmasculinidades.

institutoibrat.blogspot.com

Fonatrans: Fórum Nacional de Travestis e Transexuais Negras e Negros.

www.fonatrans.com

CPT: Centro de Pesquisas Transfeministas.



